

Catecismo Trecho 2: Confirmação e a Sagrada Eucaristia

De *O Catecismo Católico*¹

Por Richard Joseph Michael Ibranyi

Índice

O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO	2
<i>O que é o sacramento da confirmação?</i>	2
<i>Sobre a administração da confirmação</i>	3
<i>Sobre a recepção da confirmação</i>	3
<i>O dogma de que a recepção da confirmação é necessária por necessidade de preceito</i>	4
<i>A opinião admissível de que a recepção da confirmação é necessária por necessidade de meios</i>	4
<i>Heresias relacionadas à confirmação</i>	5
A heresia de que o recipiente precisa ter o uso da razão para ser confirmado, a menos que ele corra perigo de morte	5
Essa heresia se baseia na heresia de que os homens não devem ser batizados.....	5
até que alcancem o uso da razão	5
Essa heresia também se baseia na heresia pelagiana de que as boas obras podem ser feitas sem a graça..	5
Somente quando eles atingem o uso da razão, o que eles colocam aos 7 anos de idade	5
Somente depois de vários anos após ter alcançado o uso da razão	6
O SACRAMENTO DA SAGRADA EUCARISTIA	7
<i>O que é a Sagrada Eucaristia</i>	7
<i>A Sagrada Eucaristia está acima do entendimento humano e, portanto, acima da ciência humana</i>	7
<i>Os efeitos da Sagrada Eucaristia</i>	8
<i>Sobre a recepção da Sagrada Eucaristia</i>	9
<i>O dogma de que a recepção da Sagrada Eucaristia é necessária por necessidade de preceito</i>	9
<i>A opinião admissível de que a recepção da Sagrada Eucaristia é necessária por necessidade de meios</i> .	9
<i>O corpo, o sangue e a divindade de Jesus, mas não sua alma, estão na Sagrada Eucaristia</i>	10
A heresia de que a alma de Jesus está na Sagrada Eucaristia	11
<i>Deve comer o corpo de Jesus e beber seu sangue</i>	11
A heresia de que a recepção de apenas uma espécie é necessária (a heresia da única-espécie).....	11
A heresia de que o corpo e o sangue de Jesus estão em cada espécie (a heresia das duas-em-uma-espécie) .	12
<i>A heresia de que os bebês não devem receber a Sagrada Eucaristia a menos que estejam em perigo de morte</i>	12

¹ Esse catecismo ainda não está concluído. Quando estiver, os trechos serão removidos, pois todos eles estarão contidos no livro intitulado *O Catecismo Católico*, que servirá como uma profissão de fé ou abjuração.

O Sacramento da Confirmação

O que é o sacramento da confirmação?

1. A confirmação é um sacramento por meio do qual os fiéis recebem uma marca indelével em suas almas e graças auxiliadoras permanentes (dons) do Espírito Santo que lhes permitem perseverar e crescer na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação e, assim, tornarem-se cristãos perfeitos.
2. O sacramento da confirmação foi instituído no dia de Pentecostes, em 33 d.C. Lemos que logo após os conversos serem batizados naquele dia, eles receberam o sacramento da confirmação pelos Apóstolos, os primeiros bispos da Igreja Católica:

“Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado [sacramento do batismo] no nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo [sacramento da confirmação].” (Atos 2:38)
3. Se um bispo não estivesse presente quando um converso fosse batizado, o converso teria que esperar até que um bispo estivesse disponível a fim de receber o sacramento da confirmação. Lemos sobre isso no Livro dos Atos:

“Ora, tendo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, ouvido que Samaria havia recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João, os quais, quando chegaram, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. Porque ele ainda não tinha vindo sobre nenhum deles, mas eles somente eram batizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.” (Atos 8:14-17)
4. O sétuplo dom espiritual do Espírito Santo dado na confirmação são os dons sobrenaturais do 1) temor de Deus, 2) sabedoria, 3) entendimento, 4) conselho, 5) fortitude, 6) conhecimento e 7) piedade (santidade):

Os dons da confirmação são mencionados pelo Profeta Isaías: “E da raiz de Jessé sairá uma vara, e da sua raiz subirá uma flor. E o Espírito do Senhor repousará sobre ele: o espírito de sabedoria, e de entendimento, o espírito de conselho, e de fortitude, o espírito de conhecimento, e de piedade. E ele será cheio do espírito de temor do Senhor.” (Isa. 11:1-3)
5. O dom da piedade (santidade) é a lealdade e a devoção a Deus e aos nossos deveres religiosos e, portanto, inclui todos os outros dons sobrenaturais necessários para sermos santos e perfeitos e, assim, sermos salvos. Os “sétuplo dom”, então, dados na confirmação significam “muitos dons” e, portanto, não literalmente sete:

A Bíblia contém exemplos em que sete vezes significa muitos e não literalmente sete, como: “Sétupla vingança será tomada por Caim” (Gen. 4:24); E retribui setuplicadamente aos nossos vizinhos em seu seio o opróbrio com que eles te têm afrontado, ó Senhor (Sl. 78:12); Tais coisas acontecem a toda carne, desde o homem até o animal, e sobre os pecadores setuplicadamente mais (Eclo. 40:8).”
6. Os dons da confirmação permitem que os fiéis sejam soldados de Cristo, dando-lhes os dons que os capacitam a ser mais sábios, firmes e constantes em tudo o que pertence à fé católica, às outras virtudes sobrenaturais e aos seus deveres religiosos.
7. Os fiéis são chamados de soldados de Cristo para indicar como devem resistir aos ataques de seus inimigos espirituais e físicos e assegurar sua vitória sobre eles ao seguir e obedecer a nosso Senhor. Como soldados de Cristo, eles devem estar dispostos não apenas a morrer por Cristo, mas também a matar por Cristo.

Sobre a administração da confirmação

8. O ministro ordinário da confirmação é um bispo.
9. O ministro extraordinário da confirmação é um sacerdote.
10. O bispo dá a confirmação estendendo as mãos sobre aqueles que serão confirmados, ora para que recebam o Espírito Santo, unge a testa de cada um com o santo crisma em forma de cruz e lhes dá um leve tapa na bochecha.
11. O santo crisma é uma mistura de azeite de oliva e bálsamo consagrada pelo bispo.
12. Ao ungir a pessoa que ele confirma, o bispo diz: *Em ti faço o sinal da cruz, e te confirmo com o crisma da salvação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*².
13. Ao ungir a testa com o crisma em forma de cruz, significa que o cristão que é confirmado deve aprender a fé católica, viver de acordo com ela, professá-la quando necessário, nunca se envergonhar dela e preferir morrer a negá-la.
14. O bispo dá um leve tapa na face da pessoa que ele confirma para lembrá-la de que ela deve estar pronta para sofrer tudo, até mesmo a morte, por causa de Cristo.

Sobre a recepção da confirmação

15. Todos os católicos, incluindo os bebês católicos, devem receber o sacramento da confirmação assim que possível após entrarem na Igreja Católica, seja pelo batismo ou pela abjuração.
16. Os bebês católicos devem receber a confirmação para que, assim que alcançarem o uso da razão, tenham os dons da confirmação que lhes permitirão perseverar e progredir na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais que são necessárias para a salvação.
17. Se possível, a confirmação deve ser recebida antes da primeira comunhão. Se não for possível devido à falta de um bispo, então a primeira comunhão deve ser dada antes da confirmação, já que a primeira comunhão pode ser dada por um sacerdote.

A prática dogmática da Igreja Católica nos primeiros 1100 anos era que, quando um bispo estava disponível, ele administrava o sacramento da confirmação após o batismo; e a primeira comunhão era administrada logo após a confirmação ou em um curto período de tempo, como em uma semana. No século III, o Papa Urbano I decretou que “Todos os fiéis após o batismo devem receber o Espírito Santo por meio da imposição das mãos do bispo, para que sejam encontrados cristãos perfeitos.”³

18. Se nenhum bispo estiver disponível em um curto período de tempo após a pessoa entrar na Igreja Católica, um sacerdote pode administrar o sacramento como ministro extraordinário.⁴
19. Quando nenhum bispo ou sacerdote estiver disponível em um curto período de tempo após a entrada de uma pessoa na Igreja Católica, Deus, pela lei da epikeia, pode conceder a ela, sem a necessidade de receber o sacramento, todos os dons da confirmação, exceto a marca indelével, que só pode ser concedida pela recepção do sacramento.
20. Se Deus conceder aos fiéis os dons da confirmação porque nenhum bispo ou sacerdote está disponível, os fiéis ainda devem receber o sacramento da confirmação de um bispo ou sacerdote assim que possível a fim de receber a marca indelével, mas não para receber novamente os dons de confirmação já concedidos a eles, e também a fim de evitar cair em pecado mortal por desobedecer à lei de que os fiéis devem receber o sacramento da confirmação de um bispo ou sacerdote, se possível.

² Traduzido da versão inglesa, e, portanto, não da versão usada no Brasil ou de países falantes da língua portuguesa.

³ b. 7, *Epistola ad omnes Christiano*.

⁴ Se o sacerdote tiver acesso ao papa em um curto período de tempo, ele precisará da permissão do papa para confirmar. Se o acesso não estiver disponível, ele pode confirmar pela lei de epikeia (de exceções), na qual o papado lhe forneceria a jurisdição necessária.

21. Para receber a confirmação dignamente, o fiel deve estar em estado de graça.
22. Os fiéis que recebem a confirmação em pecado mortal cometem um pecado mortal de sacrilégio. E o único dom da confirmação que recebem é a marca indelével e, portanto, não precisam ser confirmados novamente. Eles recebem os outros dons da confirmação quando e se entrarem em estado de graça.
23. Os dons (graças) concedidos na confirmação podem ser resistidos pelos fiéis se eles não usarem seu livre-arbítrio para cooperar com os dons a fim de produzir os frutos dos dons. Assim, os dons permaneceriam adormecidos em suas almas.
24. Os fiéis que se recusam a receber a confirmação cometem pecado mortal e carecem das graças necessárias para perseverar e progredir na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais que são necessárias para a salvação. Sua recusa acabará por levar ao pecado mortal e à perda da fé católica, e eles também se tornam suspeitos da heresia que nega ou duvida do próprio sacramento da confirmação ou de sua necessidade por necessidade de preceito.

O dogma de que a recepção da confirmação é necessária por necessidade de preceito

25. É um dogma que a recepção do sacramento da confirmação é necessária para a salvação por necessidade de preceito, o que significa que todos os fiéis e, portanto, inclusive os bebês católicos, devem receber o sacramento, se possível e o mais rápido possível, depois de entrarem na Igreja Católica.
26. Se o sacramento da confirmação é necessário apenas por necessidade de preceito e não também por necessidade de meios, então os fiéis que nunca o receberam, sem culpa própria, podem ser salvos. Mas eles ainda precisam dos dons da confirmação que os capacitam a perseverar e progredir na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação; portanto, Deus lhes dará esses dons de outra maneira.
27. Mas aí dos impedidores - os antipapas, os anticardeais e os bispos e teólogos heréticos cujos ensinamentos e práticas heréticos privaram os fiéis do sacramento da confirmação quando ele estava disponível para eles.⁵

A opinião admissível de que a recepção da confirmação é necessária por necessidade de meios

28. É uma opinião admissível (que RJMI adota) que a recepção do sacramento da confirmação por todos os fiéis é necessária para a salvação por necessidade de meios, o que significa que todos os fiéis devem recebê-lo para serem salvos. (OA)⁶
29. Portanto, Deus providenciará que os fiéis que não receberam o sacramento da confirmação por sua própria culpa e estão em estado de graça recebam o sacramento antes de morrerem e irem para seu juízo particular, mesmo que por milagre ele os confirme antes que a alma deixe o corpo ou ressuscite o corpo por tempo suficiente para que sejam confirmados. (OA)
30. É certo que Deus não permitirá que os membros de boa-vontade da Igreja Católica, especialmente se forem dos eleitos, que alcançaram o uso da razão, mas não receberam o sacramento da confirmação sem culpa de sua parte, vivam por muitos anos sem os dons da confirmação de que precisam para perseverar e crescer na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação. Portanto, Deus lhes concederá esses dons fora do sacramento.
31. A prova de que todos os dons da confirmação, exceto a marca indelével, podem ser recebidos sem a necessidade de receber o sacramento da confirmação é que os eleitos do Velho Testamento eram perfeitos e santos durante sua vida, quando o sacramento da confirmação não existia. O mesmo

⁵ Veja neste livro “**Error! Reference source not found.**,” p. 5.

⁶ Consulte o livro do RJMI *Alguns Dogmas e Heresias sobre a Confirmação e a Sagrada Eucaristia*: É uma opinião admissível que a confirmação é necessária para a salvação por necessidade de meios.

acontece durante a era da Nova Aliança em lugares onde os fiéis não têm acesso a bispos ou sacerdotes católicos por muitos anos, e até mesmo durante a vida, e ainda assim alguns deles podem ser eleitos e, portanto, perfeitos e santos.

Heresias relacionadas à confirmação

A heresia de que o recipiente precisa ter o uso da razão para ser confirmado, a menos que ele corra perigo de morte

32. É heresia acreditar que os bebês católicos não devem receber a confirmação até que atinjam o uso da razão, a menos que estejam em perigo de morte ou, pior ainda, até algum tempo depois de atingirem o uso da razão. Essa heresia nega o dogma declarado no Ponto [25](#).

Essa heresia se baseia na heresia de que os homens não devem ser batizados até que alcancem o uso da razão

33. Essa heresia se baseia na heresia de que os fiéis devem sempre ter fé pessoal em um sacramento e desejar pessoalmente recebê-lo para que sua recepção do sacramento seja válida. Isso é heresia porque nega o dogma de que os bebês obtêm a fé e o desejo de receber o sacramento da confirmação a partir da intenção manifesta de seus pais, responsáveis ou padrinhos de que eles acreditem e desejem receber o sacramento da confirmação, assim como quando seus filhos foram batizados. Portanto, se houvesse um bispo disponível, os bebês, assim como os adultos, eram confirmados logo após serem batizados.

Essa heresia também se baseia na heresia pelagiana de que as boas obras podem ser feitas sem a graça

34. Essa heresia é também a heresia pelagiana que ensina que alguém pode desejar e fazer coisas boas sem a graça de Deus. Essa heresia ensina que os fiéis devem ter o uso da razão para aprender os dogmas secundários e profundos antes de serem confirmados e, portanto, sem os dons da confirmação que os capacitam a aprender e viver de acordo com os dogmas secundários e profundos. As graças que os homens recebem de Deus para aprender e viver de acordo com os dogmas básicos são suficientes para que eles sejam batizados. Mas para aprender os dogmas secundários e profundos com verdadeira sabedoria e compreensão e para viver de acordo com eles e, assim, crescer em virtude, são necessários os dons de confirmação de sabedoria sobrenatural, entendimento e os outros dons sobrenaturais que vêm com a confirmação. Portanto, sem os dons (as graças) da confirmação, os fiéis não podem aprender adequada e efetivamente os dogmas secundários e os dogmas profundos e viver de acordo com eles. Essas graças devem vir antes do aprendizado e da vivência, e não depois, caso contrário, o aprendizado rotineiro dos dogmas secundários e profundos estará morto e não vivo, e eles não serão capazes de viver verdadeiramente de acordo com esses dogmas; isto é, se Deus não intervier milagrosamente e lhes der esses dons de confirmação fora do sacramento.

Somente quando eles atinjam o uso da razão, o que eles colocam aos 7 anos de idade

35. A heresia de que os bebês católicos não devem ser confirmados até que alcancem o uso da razão, a menos que estejam em perigo de morte, foi ensinada pela primeira vez no século XIII.
36. Essa heresia coloca em grande perigo os bebês católicos, porque ninguém sabe ao certo quando um bebê atingirá o uso da razão, que a maioria considera aos 7 anos de idade. Portanto, se um bebê católico atinge o uso da razão aos 3 anos de idade, então ele deve viver por 4 anos com o uso da razão sem os dons da confirmação de que precisa para perseverar e crescer na fé católica e nas outras

virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação; isto é, se Deus não intervir milagrosamente e lhe der esses dons fora do sacramento.

Somente depois de vários anos após ter alcançado o uso da razão

37. E ainda pior é a heresia de que os bebês católicos não devem ser confirmados até que sejam crianças e, portanto, após alguns anos de terem alcançado o uso da razão (como quando têm 10 ou 13 anos de idade). De acordo com as informações que tenho, essa heresia foi ensinada pela primeira vez no século 19 ou 20.
38. Essa é uma heresia pior do que esperar para confirmar bebês até que eles atinjam o uso da razão, porque, por sua própria lei, as crianças com o uso da razão ficam sem os dons de confirmação por vários anos antes de serem confirmadas. Portanto, se a criança atinge o uso da razão aos 7 anos, mas não é confirmada até os 11, ela deve viver por 4 anos com o uso da razão sem os dons da confirmação de que precisa para perseverar e crescer na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais que são necessárias para a salvação; isto é, se Deus não intervir milagrosamente e lhe der esses dons fora do sacramento.

Para um ensino aprofundado, consulte o livro do RJMI *Alguns Dogmas e Heresias sobre a Confirmação e a Sagrada Eucaristia*.

O Sacramento da Sagrada Eucaristia

O que é a Sagrada Eucaristia

39. A Sagrada Eucaristia é o sacramento que é o corpo, o sangue e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo sob as aparências de pão e vinho.
40. Cristo instituiu a Santa Eucaristia na Última Ceia, na noite anterior à sua morte. Esse dia é conhecido como Quinta-feira Santa.
41. Quando nosso Senhor instituiu a Sagrada Eucaristia, os doze apóstolos estavam presentes.
42. Nosso Senhor instituiu a Sagrada Eucaristia na Última Ceia, quando *“Jesus tomou o pão, e o abençoou, e o partiu, e o deu aos seus discípulos, e disse: Tomai vós e comei. Isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, deu graças e lhes entregou, dizendo: Bebei dele todos vós. Isto é o meu sangue, do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados.”* (Mt. 26:26-28)

Obedecendo ao decreto de Cristo, São Paulo diz: “Porque eu recebi do Senhor aquilo que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, tomou o pão e, dando graças, o partiu e disse: Tomai e comei; isto é o meu corpo, que será entregue por vós; isto fazei em comemoração de mim. Do mesmo modo também o cálice, depois de haver ceado, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; isto fazei vós, todas as vezes que beberdes, para a comemoração de mim. Porque quantas vezes comerdes este pão e beberdes o cálice, mostrareis a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor.” (1 Cor. 11:23-27)
43. Quando nosso Senhor disse *“isto é o meu corpo”*, a substância do pão foi transformada na substância de seu corpo. Quando ele disse *“isto é o meu sangue”*, a substância do vinho foi transformada na substância de seu sangue.
44. Depois que a substância do pão e do vinho foi transformada na substância do corpo e do sangue de Jesus, o pão e o vinho não existiam mais, mas apenas as aparências do pão e do vinho.
45. A transformação do pão e do vinho no corpo e no sangue de Jesus é chamada de Transubstanciação.
46. A substância do pão e do vinho é transformada na substância do corpo e do sangue de Cristo pelo poder onipotente de Deus.
47. A transformação do pão e do vinho no corpo e no sangue de Cristo continua a ser feita na Igreja por Jesus Cristo por meio do ministério de seus sacerdotes, pois somente sacerdotes válidos podem transformar o pão e o vinho no corpo e no sangue de Cristo. Cristo deu a seus sacerdotes o poder de transformar o pão e o vinho em seu corpo e sangue quando ele disse aos apóstolos *“Fazei isto como uma comemoração de mim.”* (Lc. 22:19) Os sacerdotes exercem esse poder de transformar o pão e o vinho no corpo e no sangue de Cristo por meio das palavras de consagração na missa (conhecidas como forma), que são as palavras de Cristo: *“isto é o meu corpo; ... isto é o meu sangue.”* (Mt. 26:26-28)
48. Outros nomes para a Sagrada Eucaristia são Santa Comunhão, Sacramento do Altar, Santíssimo Sacramento, e Viaticum.

A Sagrada Eucaristia está acima do entendimento humano e, portanto, acima da ciência humana

49. O dogma da Sagrada Eucaristia deve ser acreditado somente pela fé, porque está acima da razão humana e, portanto, acima da ciência humana; assim como quando a sarça ardente não queimou (Ex. 3:2); quando o fogo ardeu no granizo e o granizo não derreteu (Ex. 9:23-24; Sab. 16:22); quando São Pedro andou sobre a água (Mt. 14:29); quando Jesus multiplicou pães e peixes (Mt. 14:19-21); quando

Jesus transformou água em vinho (Jo. 2:7-9); e quando o Arcanjo Rafael apareceu como um humano para Tobias (Tob. 5).

50. Deus permite que a Sagrada Eucaristia apareça como pão e vinho como um teste supremo de fé. Enquanto a ciência humana diz que a Sagrada Eucaristia é pão e vinho porque tem gosto e age como pão e vinho, a fé diz que não é. Deus simula os efeitos do pão e do vinho para perpetuar a ilusão como um teste supremo de fé, para ver se colocamos Deus e sua ciência divina acima da ciência humana. Portanto, se um sacerdote bebe muito do sangue de Cristo, Deus permite que o sacerdote fique bêbado para perpetuar a ilusão de que se trata de vinho de uma mera perspectiva científica humana. Falando em nome de Deus, o profeta Isaias diz que Deus embebedará os homens com seu próprio sangue: *“Alimentarei teus inimigos com sua própria carne, e eles serão embriagados com seu próprio sangue, como com vinho novo.”* (Isa. 49:26) Com relação à Sagrada Eucaristia, Deus embebedará o sacerdote com o sangue de Cristo se ele beber demais. Onde estaria o teste de fé se qualquer uma dessas coisas que o pão e o vinho são estivesse ausente? Se o pão ou o vinho não tivesse a aparência, o sabor ou a ação do pão e do vinho, então não haveria teste de fé, porque os homens saberiam com certeza, pela ciência humana, que um milagre ocorreu. São Paulo diz, *“Ora, a fé é a substância das coisas a serem esperadas, a evidência das coisas que não parecem.”* (Heb. 11:1)

Os efeitos da Sagrada Eucaristia

51. Os efeitos da recepção digna da Sagrada Eucaristia pelos fiéis são os seguintes:
1. A Sagrada Eucaristia planta a semente da incorrupção em seus corpos corrompidos (OA);
 2. Ela remite seus pecados veniais;
 3. Ela remite parte da punição devida a seus pecados;
 4. Ele os protege de cair em pecado;
 5. Ele os protege contra as tentações e o Diabo;
 6. Ela os ajuda a manter e crescer em virtude;
 7. Pode dar saúde ao corpo e à mente.
52. O dom único da Sagrada Eucaristia que, portanto, não pode ser obtido de nenhuma outra forma é o plantio da semente da incorrupção em corpos corrompidos, o que inclui o sangue corrompido do corpo. (OA)
53. O propósito da semente da incorrupção em corpos corrompidos é possibilitar que os corpos corrompidos dos eleitos sejam glorificados quando ressuscitados antes do Juízo Final. (OA)
54. A semente da incorrupção pode se perder nos corpos corrompidos dos fiéis quando eles se tornam culpados de pecado mortal e, portanto, não estão mais em estado de graça. (OA)
55. Os fiéis que perdem a semente da incorrupção pelo pecado mortal recuperam a semente da incorrupção pela confissão sincera e depois pela recepção da Sagrada Eucaristia quando em estado de graça. (OA)
56. A prova de que os efeitos da Sagrada Eucaristia, exceto a semente da incorrupção, podem ser obtidos de outras formas que não a Sagrada Eucaristia, é que os eleitos do Antigo Testamento eram santos e perfeitos e, portanto, estavam protegidos de cair em pecado, protegidos contra as tentações e o Diabo, e conservados e acrescidos em virtude. Embora seus pecados e a punição devida a eles não tenham sido remitidos, eles foram perdoados e cobertos. Às vezes, os católicos eram privados da Sagrada Eucaristia sem qualquer culpa de sua parte e tinham esses outros dons. E os católicos também podem obter essas outras dádivas por outros meios, como o sacramento da confirmação, o sacramento da confissão, a oração, a penitência, as esmolas e outras boas ações.

Sobre a recepção da Sagrada Eucaristia

57. Para receber dignamente a Santa Comunhão, é necessário pertencer aos fiéis, estar em estado de graça e obedecer às leis do jejum antes de receber a Santa Comunhão.
58. Aquele que recebe a Santa Comunhão em pecado mortal recebe o corpo e o sangue de Cristo, mas não recebe a graça e, portanto, os efeitos da Sagrada Eucaristia, mas, em vez disso, comete um grave pecado mortal de sacrilégio:

São Paulo diz, “Todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor.” (1 Cor. 11:27)
59. O jejum necessário para a Santa Comunhão é abster-se de todos os alimentos, bebidas e bebidas alcoólicas desde três horas antes da Santa Comunhão até quinze minutos depois. A água pode ser ingerida a qualquer momento. Qualquer pessoa cuja doença a impeça de jejuar ou que esteja em perigo de morte, ou quando for necessário salvar o Santíssimo Sacramento de insultos ou ferimentos, pode receber a Santa Comunhão quando não estiver jejuando.
60. Todos os católicos, e, portanto, incluindo os bebês católicos, são obrigados a receber a Primeira Comunhão assim que possível depois de entrarem na Igreja Católica, seja pelo batismo ou pela abjuração.
61. Se possível, o sacramento da confirmação deve ser recebido antes da primeira Santa Comunhão. Se não for possível, a primeira Santa Comunhão pode ser recebida antes do sacramento da confirmação.
62. Após a primeira Santa Comunhão, os fiéis são obrigados a receber a Santa Comunhão sob pena de pecado mortal durante o Tempo da Ressurreição e quando em perigo de morte, contanto que um sacerdote católico esteja disponível e que eles não estejam proibidos de receber por estarem sob uma excomunhão menor ou maior ou por serem penitentes pré-absolvidos ou por qualquer outro motivo legítimo.
63. Os leigos deveriam receber a Sagrada Eucaristia pelo menos uma vez por mês, se possível.
64. Os sacerdotes e outros religiosos deveriam receber a Santa Comunhão diariamente, se possível.
65. Os fiéis que confessam sinceramente seus pecados mortais devem receber a Santa Comunhão o mais rápido possível. (Ver ponto [55](#).)
66. Depois de receber a Santa Comunhão, os fiéis devem passar algum tempo adorando o Senhor, agradecendo-lhe pelas graças e outras ajudas que receberam e pedindo-lhe as bênçãos e as coisas não pecaminosas que precisam ou desejam.

O dogma de que a recepção da Sagrada Eucaristia é necessária por necessidade de preceito

67. É um dogma que a recepção da Sagrada Eucaristia por todos os fiéis é necessária para a salvação por necessidade de preceito. A necessidade de preceito significa que os fiéis devem receber a Sagrada Eucaristia durante sua vida, se possível.

A opinião admissível de que a recepção da Sagrada Eucaristia é necessária por necessidade de meios

68. É uma opinião admissível (e que RJMI sustenta) que a recepção da Sagrada Eucaristia por todos os fiéis é necessária para a salvação por necessidade de meios, o que significa que todos os fiéis devem receber a Sagrada Eucaristia para serem salvos. (OA)⁷

⁷ Consulte o livro do RJMI *Alguns Dogmas e Heresias sobre a Confirmação e a Sagrada Eucaristia: A Opinião Admissível de que a Sagrada Eucaristia é Necessária para a Salvação por Necessidade de Meios*.

69. Essa opinião admissível se baseia na opinião admissível de que o único dom da Sagrada Eucaristia, que, portanto, não pode ser obtido de nenhuma outra maneira, é a semente da incorrupção que a Sagrada Eucaristia planta nos corpos corrompidos dos fiéis que estão em estado de graça. (OA)
70. O propósito dessa semente de incorrupção é dar aos corpos corrompidos dos fiéis o que eles precisam para se tornarem glorificados se forem salvos e quando forem ressuscitados pouco antes do Juízo Final. (OA)
71. A diferença entre o batismo e a Sagrada Eucaristia é que o batismo dá às almas dos fiéis a vida eterna (Dogma) e a Sagrada Eucaristia dá aos corpos dos fiéis a vida eterna quando os corpos dos eleitos são ressuscitados pouco antes do Juízo Final (OA).
72. Deus cuidará para que os fiéis que nunca receberam a Sagrada Eucaristia, sem culpa própria, e que estão em estado de graça, recebam a Sagrada Eucaristia antes de morrerem e irem para seu juízo particular, mesmo que por milagre ele lhes dê a Sagrada Eucaristia antes que sua alma deixe seu corpo ou ressuscite seu corpo por tempo suficiente para receber a Sagrada Eucaristia. (OA)

O corpo, o sangue e a divindade de Jesus, mas não sua alma, estão na Sagrada Eucaristia

73. A Sagrada Eucaristia é o corpo morto de Jesus, o sangue morto e a natureza divina viva, que está unida ao seu corpo morto e ao seu sangue morto. Portanto, a Sagrada Eucaristia não contém a alma humana de Jesus.
74. A Sagrada Eucaristia é o corpo e o sangue sacrificados e mortos de Cristo e, portanto, não é seu corpo e sangue vivos. Portanto, a Sagrada Eucaristia não contém a alma humana de Jesus. A definição de morte é a separação da alma do corpo. Quando Jesus morreu, sua alma se separou do corpo e foi para o Limbo dos Padres, seu sangue morto foi derramado no chão e em outros lugares, e seu corpo morto foi retirado da cruz e enterrado no túmulo. Mas a natureza divina de Jesus estava unida à sua alma no Limbo dos Padres, ao seu sangue morto derramado e ao seu corpo morto. Portanto, a natureza divina de Jesus está em seu corpo morto e em seu sangue morto na Sagrada Eucaristia. Portanto, a Sagrada Eucaristia é viva por meio da natureza divina de Jesus, mas morta por meio de sua natureza humana.
75. Cristo não morre novamente toda vez que um sacerdote transforma o pão e o vinho no corpo morto e no sangue morto de Cristo, porque é um dogma que Cristo morreu uma vez por nossos pecados e não morrerá mais:

São Paulo diz: “Sabendo que Cristo, ressuscitando dentre os mortos, agora já não morre, a morte não terá mais domínio sobre ele. Porquanto, tendo morrido para o pecado, ele morreu uma vez; mas, vivendo, vive para Deus.” (Rom. 6:9-10)
76. O sacerdote traz o corpo morto e o sangue de Cristo para o altar sem que Cristo morra novamente, porque o Santo Sacrifício da Missa revive a crucificação e a morte de Jesus Cristo e, portanto, volta no tempo para a crucificação e a morte de Cristo e traz seu corpo morto e seu sangue morto para o altar.
77. Quando os Apóstolos receberam a Sagrada Eucaristia na Quinta-Feira Santa, na Última Ceia, antes de Cristo morrer, Jesus foi adiante e trouxe de volta seu corpo morto e seu sangue morto que seriam crucificados no dia seguinte:

Isso é semelhante à doutrina da Imaculada Conceição, na qual a Bem-Aventurada Virgem Maria foi impedida de herdar o pecado original pelos méritos previstos que Cristo receberia quando morresse na cruz vários anos depois. Deus avançou até o momento em que Cristo estava morto e trouxe de volta esses méritos para impedir que Maria herdasse o pecado original. (OA)⁸

⁸ Uma vez que Pio IX era um antipapa apóstata, sua tentativa de definição infalível sobre a Imaculada Conceição, em 1854, em sua encíclica *Ineffabilis Deus*, foi nula e sem efeito. Entretanto, eu acredito firmemente que o próximo papa definirá infalivelmente a Imaculada Conceição e, portanto, a tornará um dogma.

A heresia de que a alma de Jesus está na Sagrada Eucaristia

78. A heresia de que a alma de Jesus está na Sagrada Eucaristia foi ensinada pela primeira vez no século XII pelo apóstata Pedro Lombardo. O apóstata mais influente que a ensinou foi Tomás de Aquino, no século XIII. E foi ensinada do século XV em diante por apóstatas antipapas.
79. Se a alma de Cristo estivesse na Sagrada Eucaristia, as consequências seriam as seguintes:
1. A Sagrada Eucaristia teria de ser o corpo vivo e o sangue vivo de Cristo, que agora vive no céu, e, portanto, ele teria de ser morto (sacrificado) durante cada missa para que comêssemos seu corpo e bebêssemos seu sangue, o que é heresia porque Jesus morreu apenas uma vez e para redimir os homens. Portanto, a Santa Missa não invoca o corpo e o sangue vivos de Jesus do céu, caso contrário, Jesus teria que ser sacrificado e morrer novamente toda vez que a missa fosse oferecida. A Santa Missa revive a única morte sacrificial de Cristo e, portanto, volta àquele dia e traz a vítima sacrificada, o corpo morto e o sangue morto de Cristo, que morreu naquele dia e morreu apenas uma vez.
 2. Se a Sagrada Eucaristia fosse o corpo e o sangue vivos de Cristo, que, portanto, contém sua alma, ele sentiria dor ao ser sufocado e mastigado quando recebido pelos fiéis.
 3. A pior consequência é que a Santa Eucaristia não beneficiaria os homens de forma alguma, porque o corpo morto e o sangue morto de Cristo é o que remite os pecados, não seu corpo e sangue vivos, e, portanto, ninguém poderia ter seus pecados remitidos e ser salvo. O sangue que redimiu os homens não foi o sangue que Jesus derramou antes de morrer (como quando foi circuncidado ou açoitado) nem o sangue que permaneceu em seu corpo depois que ele morreu. O sangue que redimiu os homens foi o sangue que Jesus derramou na sua morte e depois dela. Portanto, foi o sangue que fluiu de seu lado.

Deve comer o corpo de Jesus e beber seu sangue

80. Os fiéis devem comer o corpo de Jesus sob a aparência de pão e beber seu sangue sob a aparência de vinho na Sagrada Eucaristia porque Jesus disse *“A não ser que vós comerdes a carne do filho do homem e beberdes o seu sangue, não terão vida em vocês.”* (Jo. 6:54)
- Seguindo o ensinamento de Cristo, São Paulo diz: *“O cálice da bênção que abençoamos não é ele a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é ele a partilha do corpo do Senhor”* (1 Cor. 10:16)

A heresia de que a recepção de apenas uma espécie é necessária (a heresia da única-espécie)

81. Portanto, é heresia ensinar que os fiéis só precisam receber uma espécie durante a vida para ter vida neles e, portanto, só precisam receber o corpo de Jesus sob a aparência de pão ou seu sangue sob a aparência de vinho. Essa heresia é chamada de heresia da única-espécie.
82. A heresia da única-espécie foi ensinada pela primeira vez no século XIII pelo apóstata Tomás de Aquino. E foi ensinada pela primeira vez por antipapas apóstatas do século XV em diante.
83. Embora apenas uma espécie (o corpo de Jesus sob a aparência de pão) fosse às vezes dada aos doentes em suas casas, ambas as espécies eram recebidas durante a missa; e muitas vezes o sangue de Jesus sob a aparência de vinho também era dado aos doentes. Portanto, pelo menos em um momento ou outro de suas vidas, todos os fiéis recebiam as duas espécies.
84. Deus fará com que os fiéis que receberam apenas uma espécie da Sagrada Eucaristia, sem culpa de sua parte, e que estão em estado de graça, recebam as espécies que lhes faltam antes de morrerem e irem para seu juízo particular, mesmo que, por milagre, ele lhes dê as espécies antes que sua alma deixe seu corpo ou ressuscite seu corpo o tempo suficiente para receber as espécies. (OA) Mas aí dos antipapas, anticardeais e bispos e teólogos heréticos que ensinaram a heresia de que os fiéis só precisam receber

uma espécie e, assim, tiraram deles os meios ordinários de salvação e obrigaram Deus a agir de maneira extraordinária regularmente para salvar os eleitos.

A heresia de que o corpo e o sangue de Jesus estão em cada espécie (a heresia das duas-em-uma-espécie)

85. A heresia das duas-espécies-em-uma ensina que o corpo e o sangue de Jesus estão sob a aparência de pão, e seu corpo e sangue estão sob a aparência de vinho.
86. heresia das duas-espécies-em-uma foi ensinada pela primeira vez no século XII pelo apóstata Pedro Lombardo. O apóstata mais influente que a ensinou foi Tomás de Aquino, no século XIII. E foi ensinada no século XV em diante por antipapas apóstatas.
87. A heresia das duas-espécies-em-uma foi ensinada antes da heresia da única-espécie e foi usada para justificar a heresia da única-espécie porque os fiéis só precisariam receber uma espécie se o corpo e o sangue de Cristo estivessem em cada espécie e, ao fazê-lo, receberiam o corpo e o sangue de Cristo.
88. O dogma que a heresia das duas-espécies-em-uma nega é que somente o corpo de Jesus e, portanto, não o seu sangue está sob a aparência de pão, e somente o sangue de Jesus e, portanto, não o seu corpo está sob a aparência de vinho. Jesus disse para comermos seu corpo e bebermos seu sangue; ele não disse para comermos seu corpo e sangue ou bebermos seu corpo e sangue.

A heresia de que os bebês não devem receber a Sagrada Eucaristia a menos que estejam em perigo de morte

89. É heresia ensinar que os bebês não devem receber a Sagrada Eucaristia a menos que estejam em perigo de morte, porque isso nega o dogma de que os bebês católicos devem receber a Sagrada Eucaristia o mais rápido possível depois de serem batizados.
90. Essa heresia foi ensinada pela primeira vez no século XII; até então, os bebês recebiam a Sagrada Eucaristia assim que possível após serem batizados.
91. Essa heresia é semelhante à heresia de que os bebês não devem ser batizados até que alcancem o uso da razão, de modo que possam fazer um ato pessoal de fé e desejar pessoalmente receber o batismo.

Por exemplo, nos séculos XI e XII, os petroburianos rejeitaram o batismo infantil; e muitos hereges medievais subsequentes (henricanos, valdenses, albigenses e da Irmandade da Boêmia) tinham opiniões que se assemelhavam, em alguns aspectos, aos princípios dos anabatistas. Os anabatistas negavam a validade do batismo infantil e se tornaram proeminentes durante a grande rebelião protestante no século XVI. Os anabatistas também foram a semente do luteranismo. A principal doutrina desses hereges era a de que as crianças não deveriam ser batizadas na infância, pois, por não terem chegado ao uso da razão, eram incapazes de acreditar de fato e de se salvar.
92. Essa heresia nega o dogma de que os bebês obtêm sua fé e seu desejo de receber o sacramento do batismo a partir da intenção manifesta de seus pais ou tutores de que eles acreditem e recebam o sacramento do batismo. Para ser coerente e não hipócrita, o mesmo deve se aplicar aos sacramentos da confirmação e da Sagrada Eucaristia. De fato, é por isso que é um dogma, e foi a prática da Igreja Católica nos primeiros 1100 anos, que os bebês fossem batizados assim que possível após o nascimento; e assim que possível após o batismo, eles recebiam a confirmação e a Sagrada Eucaristia.

Para obter mais informações sobre os tópicos desta seção sobre a Sagrada Eucaristia, consulte o livro do RMI *Alguns Dogmas e Heresias sobre a Confirmação e a Sagrada Eucaristia*.

*Para a glória de Deus; em honra à Santíssima Virgem Maria, São Miguel, São José, Ss. Joaquim e Ana,
São João Batista, os outros anjos e santos; e para a salvação dos homens*

Versão original: 10/2020; Versão atual: 10/2020

Mary's Little Remnant

302 East Joffre St.

Truth or Consequences, Novo México 87901-2878, USA

Website: www.JohnTheBaptist.us